



Governo do Distrito Federal
Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

ATA - IPREV/CIAR

ATA DA 113ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E ANÁLISE DE RISCOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL, INSTITUÍDO PELA PORTARIA IPREV-DF Nº 72/2023.

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às 10 horas e 20 minutos, realizou-se a Centésima Décima Terceira Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – CIAR/Iprev-DF, instituído pela Portaria Iprev-DF nº 72/2023, com a seguinte ordem do dia: **I - Conjuntura Econômica (outubro/2023); II – Política de Investimentos – 2024; III - Plano de Gestão Imobiliária – PGI - 2023/2024; IV - Relatório Mensal de Investimentos (setembro/2023); V - Estratégia de Investimentos (novembro/2023); VI - Informes Gerais.** Participaram da reunião: Sra. Raquel Galvão Rodrigues da Silva, Diretora-Presidente do Iprev-DF e Coordenadora do CIAR; sr. Paulo Henrique de Sousa Ferreira, Diretor de Previdência do Iprev-DF; sr. Thiago Mendes Rodrigues, Diretor de Investimentos da Diretoria de Investimentos do Iprev-DF; sr. Marco Antônio Lima Lincoln, Representante da Secretaria de Estado da Fazenda do Distrito Federal; e sra. Elisângela Cândida dos Santos, Representante da Casa Civil do Distrito Federal. Participou ainda a sra. Ana Paula Nogueira, Chefe da Assessoria Especial da Presidência, para auxiliar no assessoramento da reunião. Foi verificada a existência de quórum, assim, a Coordenadora do Comitê, sra. Raquel Galvão, iniciou a reunião. Primeiramente, o Diretor Thiago Rodrigues iniciou a apresentação do **Item I - Conjuntura Econômica (outubro/2023).** Quanto ao cenário americano, comentou que a inflação apresenta leve retomada (3,7% a.a), disse que a taxa de desemprego permanece alta (3,8%), o que fez com que a taxa de juros se consolidasse em 5.1%. Comentou que a economia americana apresenta sinais de recessão. Trouxe, por gráfico, a evolução dos Títulos Públicos Americanos com 5,05% e a relação entre DXY e SP500 com 4.228 pontos. No que diz respeito ao cenário doméstico no Brasil, temos a inflação mensal em 3,50% e em 12 meses em 5,19%. Mostrou o referencial no mês entre a Selic e a inflação. Apresentou, por meio de *slide*, gráfico extraído do *sítio* do Banco Central, mostrando o panorama econômico de expectativa com a inflação em 5,19% em 12 meses e a taxa de SELIC que fechou com 12,75%. Mostrou gráfico sobre o vencimento dos Títulos Públicos, disse que o gráfico é importante pois a nossa carteira é fortemente influenciada pelos Títulos Públicos, falou que quanto mais alta a remuneração do Título, melhor para o cumprimento da meta. Citou que no exterior, o debate sobre o tema é mais qualificado e, que já falam sobre a reversão de expectativa do Título Público, o que aponta um sinal incerto sobre o futuro. Comentou que a carteira sofreu nos últimos dois meses por conta dessa marcação. Informou o dólar em R\$ 5,03 no fechamento de setembro, com possível perspectiva de correção. Índice Bovespa – Ibovespa oscilando, fechou agosto em 116.565 mil pontos. **Item II – Política de Investimentos – 2024.** O sr. Thiago Rodrigues, Diretor de Investimentos, por meio de slides, apresentou com riqueza de detalhes os principais pontos da Política de Investimentos, abordando os temas do modelo de gestão, com alçadas de governança, com a deliberação da Diretoria Executiva, após, o envio para o Comitê de Investimentos e Análise de Riscos - CIAR para deliberação e aprovação e, após, ao Conselho de Administração - CONAD para deliberação e aprovação, com posterior informação da Política ao Conselho Fiscal - CONFIS para conhecimento; abordou sobre os relatórios mensais produzidos e as alçadas; comentou sobre a estratégia de alocação dos recursos entre os diversos segmentos de aplicação, sendo no Fundo Financeiro com aplicação em CDI/IRF-M/IRF-M1, no Fundo Administrativo com aplicação em CDI/IRF-M/IRF-M1, no Fundo Capitalizado - FC com Aplicação em Fundos de Investimentos/TPF indexados à Inflação, no Fundo Solidário Garantidor - FSG com Aplicação em Fundos de Investimentos/TPF indexados à Inflação/ CDI/IRF-M1/IMA-B 5. O Diretor Thiago Mendes, aborda que o FSG por ser um fundo a mercado, em tese, possibilitaria a provação de outros Títulos e não os indexados à inflação.

Contudo, por coerência, a Diretoria decidiu por manter a mesma natureza de Títulos do Capitalizado. O sr. Marco Antônio, indagou se o Diretor fala sobre o Título Público vinculado à SELIC. Imediatamente, o Diretor informa que poderia ser, explicando que são vários tipos de Títulos Públicos Federais, mas que por questão de prudência e coerência, optaram por escolher na mesma natureza do FC. A sra. Elisangela dos Santos questionou se, em sua maioria, são em curto prazo. O Diretor Thiago Rodrigues comunicou que hoje estão em longo prazo, mas que a ideia seria encurtar um pouco o prazo dos Títulos, pois estão expostos à vulnerabilidade. O sr. Marco Antônio, perguntou se os Títulos em que aplicamos pagam rendimentos mensais. Foi informado a ele que tem uma parte que pagam. Dando seguimento a apresentação, o Diretor Thiago Rodrigues apresentou os parâmetros de Rentabilidade do Fundo Financeiro com 0%; Fundo Administrativo com 0%; Fundo Capitalizado com IPCA + 5,02%; Fundo Solidário Garantidor com IPCA + 1,12%. A sra. Elisangela dos Santos indagou se a meta é atuarial. O Diretor Thiago Rodrigues informou que é um Fundo de solvência e não atuarial. Abordou sobre alteração no cálculo para o presente ano. Disse que a parte que é financeira do FSG deverá bater o IPCA projetado para 2024, vezes a participação que os ativos não financeiros têm no FSG. Comentou sobre os problemas característicos dos ativos não financeiros do FSG, que envolvem os imóveis e as ações do Banco de Brasília - BRB, devido ao não retorno que gostaríamos. A sra. Elisangela dos Santos indagou se são atualizados anualmente. O Diretor Thiago Rodrigues informou sobre a última avaliação dos imóveis, com avaliação para baixa, se comparada com a anterior, abordando sobre as possibilidades do ocorrido. Em relação as ações, comentou sobre as premissas da época e que a Diretoria está em contato com o BRB para obter informações sobre o valor do conglomerado, comentando que posteriormente poderiam consultar instâncias específicas para verificar se é adequado manter o valor ou não e, informou o valor atual. Após, o sr. Marco Antônio perguntou se teríamos que ter uma meta para o FSG que batesse a variação do não financeiro. Imediatamente, a sra. Raquel Galvão e o sr. Thiago Rodrigues teceram comentários extensos sobre a matéria. O sr. Marco Antônio questionou sobre os anos em que a meta não foi batida. A sra. Raquel Galvão respondeu que foi no ano de 2021 e 2022. Em seguida, o Diretor Thiago Rodrigues apresentou os limites de alocação segundo a Resolução CMN nº 4.963/2021, com blocos e limites globais. No quadro exibido, quanto ao **segmento de Renda Fixa**, mostrou os diversos artigos e limites. No **art. 7º, I, "a"**, com o tipo de ativo Títulos Públicos Federais, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 100%, o limite da PI com 100%, a Posição atual da carteira com 33,08%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 10,00%, Estratégia alvo de 20,00%, limite superior de 100% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 9,30%, o resumo da estratégia é de diminuição; o **art. 7º, I, "b"**, com o tipo de ativo Fundos 100% Títulos TN, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 100%, o limite da PI com 100%, a Posição atual da carteira com 28,52%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 10,00%, Estratégia alvo de 46,35%, limite superior de 100% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 7,47%, o resumo da estratégia é de aumento; no **art. 7º, I, "c"**, com o tipo de ativo Fundos Renda Fixa "livre", se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 100%, o limite da PI com 100%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 100% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%; no **art. 7º, II**, com o tipo de ativo Operações Compromissadas, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 5%, o limite da PI com 5%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 5% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%; no **art. 7º, III, "a"**, com o tipo de ativo FI Renda Fixa "Referenciado", se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 70%, o limite da PI com 70%, a Posição atual da carteira com 22,61%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 18,00%, limite superior de 70,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 9,28%, o resumo da estratégia é de diminuição; no **art. 7º, III, "b"**, com o tipo de ativo ETF – Fundos de Índice de Renda Fixa, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 70%, o limite da PI com 70%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 70,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%; no **art. 7º, IV**, com o tipo de ativo Obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias autorizadas, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 20%, o limite da PI com 20%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 20,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%; no **art. 7º, V, "a"**, com o tipo de ativo FIDC, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite

inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%; no **art. 7º, V, “b”**, com o tipo de ativo FI Renda Fixa “crédito privado”, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 1,41%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 1,41%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 1,68%, o resumo da estratégia é de aumento; e no **art. 7º, V, “c”**, com o tipo de ativo FI Debêntures de Infraestrutura, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%. No **segmento de Renda Variável**, exibiu no **art. 8º, I**, com o tipo de ativo FI de Ações, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 40%, o limite da PI com 40%, a Posição atual da carteira com 7,97%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 7,00%, limite superior de 40,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 9,81%, o resumo da estratégia é de diminuição; e no **art. 8º, II**, com o tipo de ativo ETF - Índices de Ações - art. 8º, I, “b”, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 40%, o limite da PI com 40%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 40,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%. Sobre o **segmento de Investimento no Exterior**, mostrou no **art. 9º, I**, com o tipo de ativo Renda Fixa “Dívida Externa”, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%; no **art. 9º, II**, com o tipo de ativo Fundos de Investimento no Exterior, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 2,80%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 3,49%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 22,00%, o resumo da estratégia é de aumento; e no **art. 9º, III**, com o tipo de ativo Fundos BDR – Nível 1, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 1,13%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 1,00%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 22,00%, o resumo da estratégia é de diminuição. Quanto ao **segmento de Fundos Imobiliários**, expôs que no **art. 10, I**, com o tipo de ativo Fundos Multimercados, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 10%, o limite da PI com 10%, a Posição atual da carteira com 0,78%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,78%, limite superior de 10,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 3,88%, o resumo da estratégia é de aumento; no **art. 10, II**, com o tipo de ativo Fundos em Participações - FIP, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 5%, o limite da PI com 5%, a Posição atual da carteira com 0,97%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,97%, limite superior de 5,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 3,88%, o resumo da estratégia é de aumento; e no **art. 10, III**, com o tipo de ativo Fundos “Mercado de Acesso”, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 5%, o limite da PI com 5%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 5,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%. Acerca do **segmento de Fundos Imobiliários**, mostrou que no **art. 11**, com o tipo de ativo FI Imobiliário - FII, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 5%, o limite da PI com 5%, a Posição atual da carteira com 0,73%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 1,00%, limite superior de 5,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%, o resumo da estratégia é de aumento. Sobre o **seguimento dos Consignados**, exibiu que **art. 12**, com o tipo de Consignados, se tem o Limite da Resolução CMN % (Pró-Gestão II) de 5%, o limite da PI com 5%, a Posição atual da carteira com 0,00%, as estratégias de alocação da PI com o limite inferior de 0,00%, Estratégia alvo de 0,00%, limite superior de 5,00% e a meta de rentabilidade para o exercício é de 0,00%. Após, comentou sobre as estratégias de alocação. Dando seguimento, apresentou a metodologia e critérios sobre os Ativos não Financeiros, os prestadores de serviços na Portaria Iprev-DF nº 41/2023 e análise de aporte de recurso, controle e monitoramento. Exibiu a metodologia e critérios de risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez. O sr. Marco Antônio sugeriu que na última linha do quadro do risco de mercado, inserisse “baixo: renda fixa < que 2%; baixo: renda variável < que 3%”. O Diretor Thiago Rodrigues informou que poderia fazer a alteração no quadro. Em seguida, o sr. Marco Antônio comentou que o Var avalia o risco do mercado, questionou como se avalia o risco de crédito em fundos como o SIA Corporate, Fip Paraná. O Diretor Thiago informou que avalia se tiver crédito envolvido.

Após, a Sra. Raquel Galvão e o Diretor Thiago Rodrigues abordaram sobre o assunto, parâmetros e avaliações. Posteriormente, o sr. Marco Antônio solicitou que voltasse os slides nos limites e questionou sobre a matéria. Imediatamente, o Diretor explicou sobre os vários tipos de fundos estruturados. Após, apresentar os slides detalhados sobre Var baixo, alto e muito alto, o Diretor Thiago Rodrigues apresentou **o item III – Plano de Gestão Imobiliária – 2023/2024**, com a síntese do plano. Mostrou o retrospecto; a estruturação da UFSG; os tópicos abordados no PGI como as Diretrizes Legais e Instrumentos Normativos Relacionados à Gestão de Imóveis de RPP; o Panorama do Mercado Imobiliário no Brasil e Expectativas, oportunidade em que o sr. Marco Antônio indagou sobre a quantidade de imóveis e o valor global na carteira. Após, o Diretor Thiago Rodrigues apresentou o Diagnóstico Completo dos Imóveis da Carteira, comentou sobre o Processo SEI-GDF junto à Seplad, onde restou frustrada a tentativa de permuta dos imóveis estipulados como inadequados. Em seguida, exibiu as Ações Concluídas em 2023 (gestão, e manutenção); as Ações em Andamento 2023/2024; a Administração de Ações da Carteira de Imóveis; os Referenciais de Rentabilidade dos Ativos Imobiliários; e Propostas de Encaminhamento, por Blocos de Imóveis (tentativa de maximizar monetização e rentabilização dos ativos imobiliários). Em relação **ao item IV - Relatório Mensal de Investimentos (setembro/2023)** foi apresentado o relatório mensal. Abordou que o Fundo Solidário Garantidor – FSG teve rentabilidade acumulada de R\$ 282.574.902,59 e rentabilidade negativa em setembro de R\$ 36.310.349,582. Apresentou *slide* com os Gestores e os Administradores, como também com os Distribuidores e Custodiantes, sem grandes alterações. Abordou que segundo a Resolução CMN nº 4.963/2021, por seguimento a carteira segue sem muitas mudanças no FSG, quais sejam: 86,21% em Renda Fixa; 8,08% em Renda Variável; 1,47% em Investimento no Exterior 2,11% em estruturados; 2,13% em investimento imobiliário; 0% em Consignado. O sr. Marco Antônio comentou que por ora então não se pode realizar a venda de Títulos Públicos, pois realizaria perda. O Diretor Thiago Rodrigues comentou sobre o assunto. Após, comentou sobre a composição atual da carteira do FSG por *benchmark*, com redução de Títulos Públicos com 34,18%; aumento em CDI com 13,15%; aumento no IDKA-IPCA 2 A com 9,97%; aumento no IMA-B 5 com 9,67%; aumento no IRR-M1 com 11,54%, com queda no IBOVSPA. O sr. Marco Antônio indagou se os acertos identificados nos gráficos serão corrigidos para o Parecer, o Diretor Thiago Rodrigues informou que sim. Observou que a liquidez apresentou 50,39% muito alta e 42,35% alta, bem como abordou sobre o *Value at risk – Var*, falou que a oscilação apareceu na renda fixa e oscila junto com o Var baixo, o que impactou na carteira. Demonstrou as operações de gestão de investimentos realizadas no mês de setembro no Fundo Solidário Garantidor, em cumprimento às decisões do CIAR anteriores, comentando sobre a determinação e o que foi executado, bem como demonstrou as operações realizadas com o Fundo, Resgate, Aplicação e Benchmark, com a Operação 1 mostrando resgate do Fundo de Investimentos OCCAM FIC AÇÕES de R\$ 50.000.000,00 no IBOV com aplicação do valor no IRF-M1 no Fundo de Investimento CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA. Já na Operação 2, mostrou o resgate no Fundo de Investimento GENIAL MS GLOBAL BRANDS INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES de R\$ 69.084.940,62 no FI. EXTERIOR, com aplicação do valor no FI. EXTERIOR no Fundo de Investimento BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR. Na Operação 3, foi resgatado do Fundo de Investimento GENIAL MS US GROWTH INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES o valor de R\$ 46.698.865,02 no FI. EXTERIOR e aplicado no FIM no ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO; Na Operação 4, foi resgatado do Fundo de Investimento TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS - 20.000 NTN-Bs 2055 o valor de R\$ 87.574.221,06 no TPF e aplicado no IMA-B5 no BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO L. Após, passou à análise da Carteira do Fundo Capitalizado - FC, disse que a rentabilidade em agosto foi de R\$2.754.009,58. Com o acumulado no ano de R\$45.305.703,82. Em seguida, por meio de *slides*, o Diretor Thiago apresentou os Gestores e os Administradores dos Fundos de Investimento, como também os Distribuidores e Custodiantes. Abordou que segundo a Resolução CMN nº 4.963/2021, a análise por segmento encontra-se dentro dos limites estipulados quais sejam: 91,05% em Renda Fixa; 6,72% em Renda Variável; 2,23% em Investimento no Exterior; 0% em estruturados; 0% em Investimento Imobiliário; 0% em Consignado. Expressou que a composição atual da carteira do FC possui aumento de exposição em Título Público (34,13%), redução de exposição em IRF-M1 (16,87%), aumento no IMA-B5 (17,88%), redução em CDI (5,74%), dentre outros. Mostrou a liquidez muito alta com 55,15% e alta com 43,96% (quarenta e três e noventa e seis por cento). Apresentou o Var - Value-at-risk. Demonstrou as operações de gestão de investimentos realizadas no mês de setembro no Fundo Capitalizado, em cumprimento às decisões do CIAR anteriores, quais sejam: Operação 1 foi realizado o resgate do BRB CAPITAL FIC RF LP, de R\$ 28.100.000,00 em CDI e aplicação de R\$ 5.000.000,00 em IRF-M no CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS

PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; aplicação de R\$ 5.000.000,00 em RF-M1 no Fundo de Investimento CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA; aplicação de R\$ 18.100.000,00 de IMA-B5 no Fundo de Investimento CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA L. Comentou que no Fundo Solidário Garantidor se teve o acumulado de 7,74%, com meta de 4,31%; no Fundo Capitalizado com acumulado de 8,55% e meta 5,74%; no Fundo Financeiro tivemos rentabilidade nominal, em setembro, de R\$ 4.240.810,81, e no acumulado de R\$ 24.928.258,24, e no Fundo Administrativo, em setembro, de R\$19.205,80, e no acumulado de R\$ 171.371,80. Por fim, apresentou tabela com o segmento, artigo, tipo de ativo, limite da resolução, limites da Política de Investimentos, posição atual da carteira em R\$ e posição atual da carteira em % (percentual), comentando que o Iprev/DF está cumprindo todos os percentuais. **V - Estratégias de Investimentos (novembro/2023).** Neste item, foram apresentadas as seguintes propostas pelo Diretor Thiago: **Fundo Solidário Garantidor** - considerando a característica do fundo, foi sugerido 1) Desconcentração de CDI para Alocação Dinâmica: realocação de R\$ 50 mi (1,30%); 2) Realocação de IBOV/IBX para IDKA-IPCA 2A / IMA B-5: realocação de R\$ 30 mi (0,78%); e 3) Encurtamento dos Títulos Públicos Federais com vencimento em 2055/2060 para IDKA-IPCA 2A/IMA B-5/TPF (2024): realocação de R\$ 100 mi; (2,61%). **Fundo Capitalizado** - sugeriu-se 1) Desconcentração de CDI para IDKA-IPCA 2A / IMA-B 5: realocação de R\$ 30 mi (4,19%); 2) Realocação de CDI para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2035: realocação de R\$ 50 mi (6,99%). Por fim, tenha-se presente que o Diretor de Investimentos abordou ainda sobre o Processo SEI GDF nº 00413-00004765/2023-16 acerca do relatório de setembro/2023. **Deliberação dos membros do Comitê:** Registra-se que a estratégia do FSG e do FC foram aprovadas em unanimidade pelos membros presentes. Por fim, restou aprovada por unanimidade a Política de Investimentos 2024, será submetido o Parecer para assinatura dos membros do CIAR validando à aprovação e, posteriormente será apresentada e aprovada pelo CONAD. **VI - Informes Gerais.** Após, o Diretor Thiago Rodrigues pediu a palavra para informar sobre Decisão do Tribunal de Contas do Distrito Federal - TCDF sobre o patrimônio de fundos e o cadastro de contas bancárias nesses fundos, disse que há um problema no FSG, onde as contas bancárias não foram abertas em nome do FSG, assim, será necessário movimentar os recursos do FSG para contas em nome do FSG. Comentou sobre a etapa em que o Iprev-DF está e os movimentos que serão necessários. A sra. Elisângela dos Santos questionou se terá impacto financeiro, foi respondido que provavelmente. Após debate, externaram a preocupação de se realizar as operações visando menor prejuízo, caso necessário realizar contato com o auditor do TCDF na dilação de prazo, bem como o contato com as instituições financeiras. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada às 11 horas e 50 minutos. Eu, Marina Gomes da Silva Nunes, redigi a presente ata, na condição de convidada, cujo documento foi lido, aprovado e assinado pelos membros do CIAR presentes à reunião e publicado no site do Iprev-DF.

Assinaturas:



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO MENDES RODRIGUES - Matr. 0283130-9, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 29/11/2023, às 11:42, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RAQUEL GALVAO RODRIGUES DA SILVA - Matr.0283987-3, Coordenador(a) do Comitê de Análise de Risco**, em 29/11/2023, às 17:35, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARCO ANTONIO LIMA LINCOLN - Matr.0046341-8, Membro do Comitê de Análise de Risco suplente**, em 01/12/2023, às 14:36, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ELISANGELA CANDIDA DOS SANTOS MARTINS - Matr.0174755-X, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 11/12/2023, às 17:41, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=126663007)
verificador= **126663007** código CRC= **0E21D7CF**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SCS Quadra 09, Torre B, 1º andar, Edifício Parque Cidade Corporate - Bairro Asa Sul - CEP 70308200 - DF

Telefone(s):

Sítio - www.iprev.df.gov.br

00413-00000195/2023-95

Doc. SEI/GDF 126663007